

Fim-de-Semana

HOJE NO PROGRAMA

"CONVERSA À SOMBRA DA MULEMBA"

Afrikkanitha como nunca se ouviu

Os radialistas Raimundo Salvador e Drumond Jaime aproveitaram a presença de Afrikkanitha no país e realizaram uma edição especial do programa Conversa à Sombra da Mulemba, da Rádio Ecclesia, no âmbito da Jornada Março-Mulher. A emissão, que vai para o ar hoje à tarde, teve todo um fraseado jazzístico da angolana residente nos Estados Unidos da América, onde está a finalizar o Curso Superior de Jazz



Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
Dias de intuição reforçada e ideias criativas. As conversas são produtivas. Boa semana para estudos e para compartilhar o que sabe. Muito boa também para viagens.

Touro de 21/04 a 20/05
Semana com foco claro nos assuntos de trabalho e dinheiro e é bom ser objectivo ao tocar os seus projectos. Conversas com amigos podem ser inspiradoras e cheias de energia e diversão. Aproveite essa fase de mais coragem para começar coisas novas.

Gémeos de 21/05 a 20/06
Boa semana para empoderamento, segurança extra. Momento para começar coisas novas. São bons dias também para cuidar mais de si e das emoções. O seu trabalho precisa de ser revisto para que você aproveite mais as oportunidades de sucesso...

Caranguejo
de 21/06 a 21/07
Semana boa para reflectir sobre os sonhos e rever um pouco as metas e prioridades. São dias que pedem momentos de introspecção e mais contacto com a espiritualidade e o autoconhecimento. Pode ficar mais ansioso diante de tantas possibilidades.

Leão
de 22/07 a 22/08
Semana propícia para estar com os seus amigos e conversar. Uma semana para começar algo novo. Aproveite as oportunidades que a vida te oferece e foco em ser feliz. Dias produtivos no trabalho, com novidades e crescimento.

Virgem
de 23/08 a 22/09
Semana boa para rever a vida e as relações, buscando mais justiça e equilíbrio em cada uma delas. Uma semana para focar no trabalho, se mostrar mais e aproveitar melhor as oportunidades de sucesso.

Balança
de 23/09 a 22/10
Semana boa para pensar em algum curso que possa fazer para melhorar as habilidades profissionais. No trabalho, é bom rever as metas e prioridades e a forma como executa cada função.

Escorpião
de 23/10 a 21/11
Semana propícia para repensar a forma como tem prazer na vida. Ter certeza se tem alegria em sua rotina, se faz coisas que gosta e se está tendo tempo para as pessoas mais queridas. São bons dias para as mudanças, o que inclui fechar ou abrir novos ciclos.

Sagitário
de 22/11 a 21/12
Uma semana de encontros e conversas importantes. Vale para todas as áreas, mas é mais forte no amor e na família. Pode até se reconciliar com alguém, ou rever uma pessoa querida. Dias bons em termos de comunicação, mas é bom escolher as palavras para não magoar com a forma de falar.

Capricórnio
de 22/12 a 20/01
Um momento de ganhos e resultados. Ótimo para focar no que interessa e pode dar ainda mais retorno a você. Rotina produtiva, mas cheia de coisas e pedindo foco para não desperdiçar energia.

Aquário
21/01 a 19/02
Uma fase mais feliz, mas que também pode gerar mais ansiedade. Um bom momento para resolver pendências da casa e da família e para estar com as pessoas que você mais gosta.

Peixes de 20/02 a 20/03
Bom momento para planejar coisas em família e para cuidar melhor de suas emoções. Olhe com carinho para e saiba se posicionar. Está aproveitando bem essa fase nova. Aproveite para criar oportunidades, para fazer mais do que você gosta e construir um futuro mais feliz e próspero para si.

País



Igreja da Nossa Senhora das Dores

A Igreja da Nossa Senhora das Dores é um monumento histórico a visitar. Foi construída em 1912 e está localizada no município do Kuchi, província do Cuando Cubango. Anualmente congrega milhares de fiéis oriundos de diferentes partes do país e do exterior, com a finalidade de participar de uma das maiores devoções celebradas todos os anos no mês de Setembro.

Fazem anos esta semana



Beto Max

É proprietário de uma das maiores produtoras musicais do país, a "B. Max Produções". Beto Max nasceu no dia 17 de Março. Nas lides das produções musicais, começou em 1996 com Isidora Campos e Eunice José. Beto Max tem as suas impressões digitais em gravação de CD de referência, publicados pelas Melo Manias, Flay, Irmãos Almeida, Claudete Tchizungo e Belinha, entre outros.

Augusto Chacaya

Uma das vozes dos Jovens do Prenda, Augusto Chacaya nasceu no dia 18 de Março. Notabilizou-se naquele agrupamento musical nas décadas de 1980 e 1990 e tem no seu repertório, entre outros, os temas "Lamento de um filho", "Papá", "Isabel", "Longa Marcha", "Ngana Maria", "Sunga Sunga". Tem no mercado o disco "Quem procura acha".



Henrique Faztudo

Henrique Jorge Faztudo nasceu no dia 18 de Março. Homem ligado a engenharia e ao jornalismo, Faztudo, como é carinhosamente tratado pelos mais próximos, está ligado a confecção dos diferentes títulos das Edições Novembro. Henrique Faztudo é um dos exímios paginadores, destacado actualmente na feitura de um dos encartes do *Jornal de Angola*, o Caderno Fim-de-Semana.

Ana de Sousa

Ana de Sousa, para os mais próximos Nina ou Dona Nina, nasceu no dia 22 de Março. Foi durante décadas um dos rostos principais da redacção central do *Jornal de Angola*. Não há profissional que tenha passado pelo edifício sede das Edições Novembro e não tenha privado directa ou indirectamente com Ana de Sousa ou Dona Nina.



Saiba

Zecax

Filho de José António Janota Júnior e de Luzia Bento Anita, José António Janota nasceu em Luanda, no Bairro Marçal, no dia 2 de Junho de 1959, e assistiu aos melhores momentos dos grupos de carnaval do seu Bairro.

Escolhido por uma criteriosa selecção, entre os amigos do seu bairro, integrou em 1970, como cantor, o agrupamento infantil "Mini-Bossa 70".

O conjunto "Mini-Bossa 70", formação apadrinhada pelo empresário Pedro Franco, embora fosse constituída por músicos muito jovens, teve a oportunidade de se apresentar no Clube Maxinde, Bom Jesus, Desportivo União de São Paulo, Ginásio e Centro Social de São Paulo, importantes espaços de recreação e entretenimento cultural da cidade de Luanda.

A aprendizagem e solidez criativa, adquirida no interior do "Mini-Bossa 70", levaram-no a integrar, três anos depois, o agrupamento "Surpresa 73". Estávamos numa época de intensa rebeldia e contestação estudantil e o produtor e técnico de gravação, Jofre Neto, solicita ao Zecax uma canção de teor revolucionário.

É assim que surge o tema "Colono", uma canção que ficou famosa e que marcou a introdução de Zecax no universo da canção revolucionária: Tundé nga giba pangue jetu/ Angola tua xala ni luto ué/ kamba diami Meirim/ ua um tumissa kuá São Nicolau/ kamba diami Inocência éé/ Colono ué, uá mujiba/ kamba diami, São Pedro/ colono ué uá mujiba/ Colono palanhi ku tu jiba/ mukonda dia ngola ietu ué..., cantava Zecax. Zecax compôs, com apenas 15 anos, uma canção que lembrava o luto deixado pela violência da presença colonial e denunciava a deportação dos seus amigos mais próximos no campo de concentração de São Nicolau.



MÚSICA ANGOLANA

Guilherme Nascimento prepara livro

Mário Cohen

Depois de anos dedicado a música, o cantor Guilherme Nascimento "Juto" está a preparar o lançamento do seu primeiro livro de crónicas, onde vai constar o seu percurso artístico. O livro será um legado para as gerações vindouras.

Hoje com 73 anos, o cantor disse ao Jornal de Angola que o livro vai incluir poemas e informações de como eram organizados os espectáculos nos anos '50, '60 e '70. O livro, contou, terá ainda dados sobre os cantores de relevo da época e como estes conviviam entre eles.

Como um dos poucos compositores e cantores sobreviventes da era colonial, o músico não se considera "fora de época". O seu afastamento dos palcos, justifica, é, em parte, devido às escolhas dos promotores de espectáculos, "que actualmente preferem trabalhar com os jovens cantores". Essa atitude, continuou, não se vê só nos promotores, mas também nos concertos realizados pelos órgãos do Estado, "onde os músicos da minha época são pouco convidados".

"É uma prova do pouco reconhecimento que temos, apesar de sermos em número reduzido. Espero que o reconhecimento do Ministério da Cultura não seja depois da pessoa morrer, tal como foi com o Zé do Pau e muitos outros".

Toda uma vida

Com uma carreira que começou aos 13 anos, no programa radiofónico "Gente Nova", da então Emissora Oficial de Angola, ao lado de nomes como Mário Gama, Tino Catela, Milita Raul da Ilha e João Arsénio, "Juto" começou a ter sucesso em 1967, aos 21 anos, quando venceu o festival de música do programa "Desconhecido ou Conhecido".

Chegando a fazer manchetes nos jornais da época, o seu primeiro disco em vinil, "Mãe África - Mussulo Paraíso de Luanda", foi gravado em 1970, com os Jovens do Prenda e editado pela Rebita. Nessa altura ganhou da mesma editora uma medalha de mérito, pela quantidade fãs.

Dois anos depois, o músico volta a estar na ribalta com a gravação do seu segundo disco, "Minha Terra é Luanda", com os Kiezos. A partir desse momento começou a fazer digressões pelas províncias, acompanhado por vários agrupamentos.

Ainda nos anos '70 actuou em programas como o "Kutonoca", com o África Ritmo, e no "Aguarela Angola", com os Kiezos. Com o África Show realiza grandes espectáculos na LAASP, ex-Liga Nacional Africana, em Luanda; e nas cadeias da capital do país, actuando com o África Ritmo, cantando para os reclusos.

Na cidade do Lobito, em companhia de Sofia Rosa, dá um espectáculo com os "Bongos", em 1971. Os convites, conta, não paravam de chegar e deu outros espectáculos no Namibe, em 1984, com a banda "Fenomenal", e no Dondo, Cuanza Norte, em 1986, com os Dimba dya Ngola. O convite para cantar em Lisboa, Portugal, surgiu em 1985, onde dividiu o palco com nomes como Bonga e Waldemar Bastos, acompanhado pela banda Raízes.

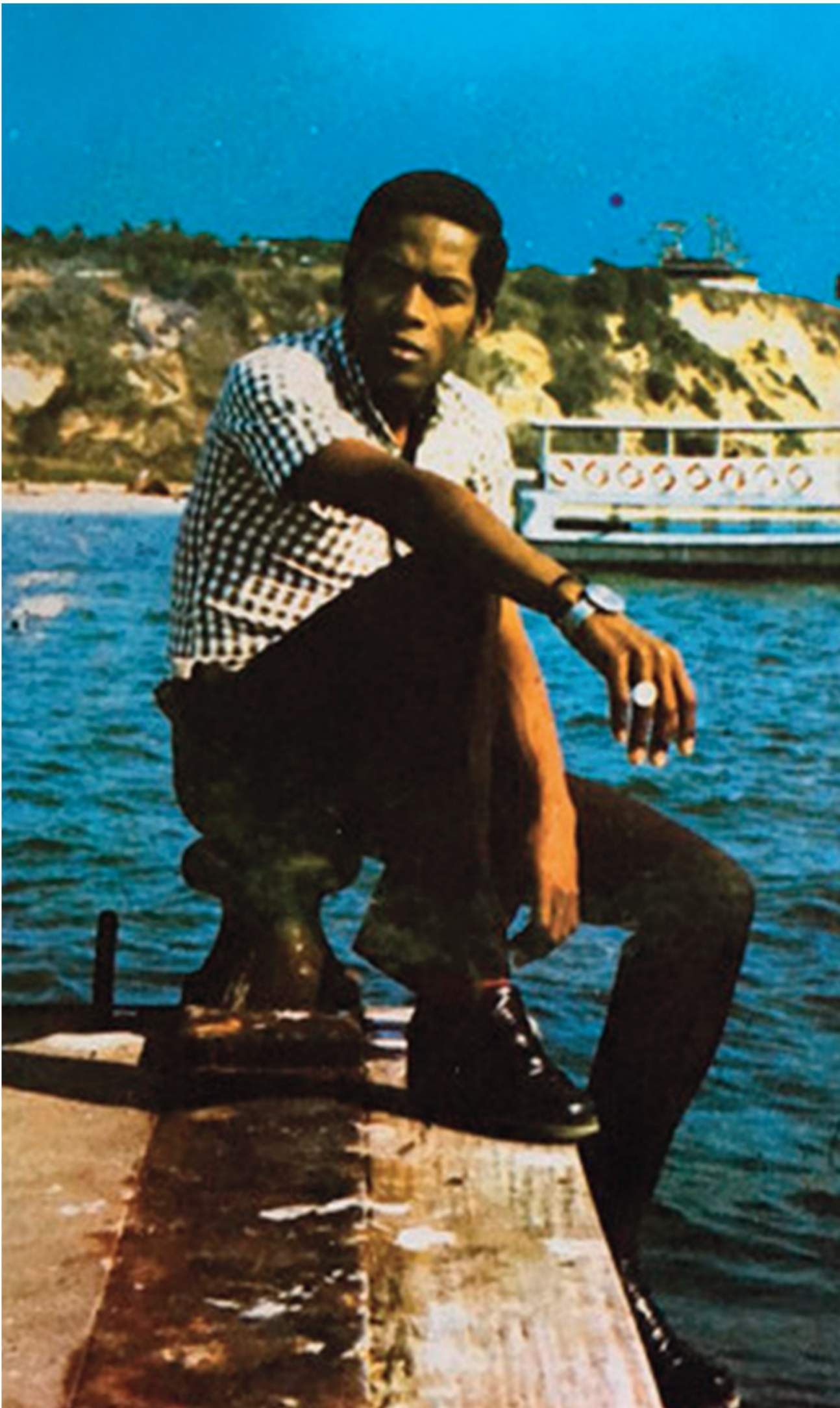
O cantor fez também parte da colectânea "Memórias de Luanda", que chegou ao mercado em 1980, com temas dos melhores músicos da capital do país na época, com destaque para Urbano de Castro, Os Kiezos, Elias dya Kimuezo e Chico Montenegro.

Talentos vários

Na infância, no Bairro do Alameda, com 12 anos, em 1958, Guilherme Nascimento aprendeu a tocar piano com um professor de nacionalidade alemã. Mas quando este voltou à sua terra natal, Guilherme Nascimento desistiu da música e optou por treinar atletismo, tornando-se num velocista. Anos depois passou a treinar para ser fundista. No clube do Eixo Viário teve como colegas Barceló de Carvalho "Bonga", Mário Mulato, Nelito Soares e Zé Mingas.

Mas como a música era a sua paixão voltou a despertar o interesse por esta, mesmo na altura já a trabalhar como funcionário público. Depois de negociar com o empresário português José Luís Montez, que agendava os espectáculos na época, passou a actuar em sítios como o Beiral (centro de protecção de indivíduos da terceira idade), no programa Piô-Piô, da Rádio Nacional de Angola, e nos centros recreativos e sociais do São Paulo, Maxinde e Gajajeira.

Oriundo de uma família de músicos, em que se destacam nomes como Eduardo Nascimento, Carlos Nascimento e Luísa Nascimento, o cantor Guilherme Nascimento é membro da UNAC e também da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).



DR

HOJE NO PROGRAMA “CONVERSA À SOMBRA DA MULEMBA”

Afrikkanitha como nunca se ouviu



Raimundo Salvador e Drumond Jaime, aproveitando a presença de Afrikkanitha no país para alguns concertos, realizaram uma edição especial do programa *Conversa à Sombra da Mulemba* no âmbito da Jornada Março-Mulher. O programa, que vai para o ar hoje à tarde na Rádio Ecclesia, teve todo um fraseado jazzístico da angolana residente nos Estados Unidos da América, onde está a finalizar o Curso Superior de Jazz. Parafraseando o título da música onde foi extraído o indicativo do programa, foi uma “Roda à Afrikkanitha”

Analtino Santos

A “sentada”, como também foi designada pelo moderador Raimundo Salvador, foi possível depois da apresentação de Afrikkanitha no Tripaluss, o kubiku do Jazz, em mais uma edição dos concertos intimistas que acontecem às sexta-feiras. Acompanhada pelo jovem Mário Gomes no violão acústico, a estrela da noite fez uma viagem musical de cerca de uma hora e meia. Foram propostos dez temas, de um universo de cerca de 200 que hoje constituem o repertório de Afrikkanitha. Constataram não apenas canções de sua autoria, mas também de outros compositores e intérpretes como Artur Adriano, Sara Vaughan, Lokua Kanza e Lourdes Van-Dünem, dentre outros, que acabaram por arrebatá-la e convencer a equipa do programa radiofónico para uma conversa.

A cantora falou do seu percurso e dissipou algumas imprecisões. A mãe não conseguiu aprender a tocar viola e o pai fez parte de uma formação musical, talvez por isso Afrikkanitha viva a música de corpo e alma. Tudo começou ainda miúda e sozinha, diferente do que tem sido dito. A cantora reconheceu que, de facto, passou pela Igreja Metodista, berço de grandes vozes da nossa música, onde aprimorou as técnicas vocais e melódicas com o Mestre Mateus. Ainda na fase introdutora falou da sua primeira formação, “Vozes Negras”, uma banda que resultou de um projecto de Hirondino Garcia, que apostava na música angolana e africana de raiz, pautada por um acentuado ecletismo rítmico.

O Jazz, como a muitos da sua geração, chegou através dos programas do “jazz-lover” Jerónimo Belo.

A passagem pelos N'Sex Love também mereceu referência. Afrikkanitha considerou que esta formação estava muito avançada para

o seu tempo. Assim como o que aprendeu de amigos como Maninho, João e outros, que foram fundamentais na sua formação artística.

Quanto à sua passagem pela África do Sul, falou da riqueza musical que lá encontrou, além de um ambiente de experimentação muito forte, dando como exemplo o trabalho que Tony Nguxi fazia com os ritmos do leste angolano, como a Txianda.

Elogiou o talento de Mário Gomes, guitarrista que conheceu poucos dias antes da actuação no Tripaluss. Segundo disse, as quase quatro horas de ensaio garantiram a cumplicidade patenteada no concerto e no programa. Jovem forjado na Igreja Toçoista, caprichou no clássico “Belina” de Artur Adriano, que ganhou mais uma versão com motivação Jazz, desta feita na voz de Afrikkanitha.

Por sugestão de Drumond Jaime, conhecedor do ambiente cultural francês, Afrikkanitha fez uma pincelada do que este país representou na sua redescoberta musical. A então Eunice de Jesus, como Afrikkanitha era chamada, que tinha uma proposta muito americana pela Soul e R&B, dentre outras sonoridades que faziam a cabeça dos jovens, teve que mudar e adaptar-se a outras rítmicas. É assim que passa a fazer fusão do Jazz associando-o à música africana e adopta artisticamente o nome Afrikkanitha, que vem de África. Marcava assim, claramente, a sua ruptura artística. Drumond Jaime disse compreender a artista, afirmando que essa ruptura foi resultado do que chama uma época de indecisão que se vivia na música angolana.

A cantora reconheceu que estar em França lhe permitiu trabalhar com artistas africanos de várias nacionalidades e fazer pontes, como nos discos “Weza” e “Ainda é Sonho”, que contaram com as participações artísticas de Moreira Chonguiça, de Moçambique, Etienne

Mpabbe e Guy Nsangue, dos Camarões, Guimba Kouyate e Cheik Tidiane Seck, do Mali, sendo este último fundamental na apresentação do seu trabalho “Dee Dee Bridgewater”.

A internacionalização e a projecção dos artistas nacionais também mereceram considerações. Afrikkanitha pensa que a ausência de festivais em Angola e o pouco investimento na formação estão entre as condicionantes da situação. A artista fez um apelo à união dos artistas do seu segmento musical.

Afrikkanitha no ano passado partilhou o palco com Katiliana, interpretando Sarah Vaughan e no projecto “Canções da Nossa Terra” alargou a colaboração a Anabela Aya. No início da carreira de Sandra Cordeiro incentivou-a, numa época em que havia pouca abertura para as fusões musicais.

Não foi apenas a música ao vivo que marcou o programa. O disco “Ainda é Sonho” esteve no roteiro das duas horas do programa, e se, por um lado, o tema “Tobanimato” é uma perfeita prova do que a finalista do curso superior de Jazz pretende apresentar, fundindo estilos e géneros musicais, por outro lado “Roda à Afrikkanitha” é a perfeita prova da relação da artista com o programa radiofónico dominical, pois o indicativo deste é a parte introdutória da música que fecha o álbum mas abre à artista os ritmos tradicionais, juntando a dikanza, as ngomas e demais instrumentos ancestrais, juntando as sonoridades dos Jovens do Hungu à voz Jazz de Afrikkanitha. Como o programa “Conversas à Sombra da Mulemba”, a música de Afrikkanitha combina tradição com modernidade e permite que uma conversa à sombra da Mulemba possa sair do formato “sentada de amigos” para uma roda de “Semba Jazzificado”, cantado em kimbundu, português e inglês.

A artista sob o crivo crítico de Lauriano Tchoia

“**Afrikkanitha** é uma voz que nos desperta, de forma clara, para um conceito que se afirma como rumo de uma música estruturada”. É uma voz do jazz que se distingue pelo esforço em manter os dogmas da classe e critérios de uma cantora perfeita. Ela agrupa em si o domínio da gênese criativa e faz-se suportada por padrões estéticos que balizam o seu canto.

Qualquer bom ouvido pára para ater-se aos argumentos que se entrelaçam na sua música, com sonoridades que vão desde os instrumentos de percussão, sopros e cordas e por fim a voz. Quem ouve a Afrikkanitha, sente-se bem. É esta voz que ela ergue para cantar a paz, o amor e a vida, como na música “Tabanimató”, um grito de insurreição em que ela faz a defesa das crianças, num alerta ímpar. Enquanto também progenitora ela sofre pelos desfavorecidos do continente africano. Sofre enquanto mãe.

Na música, a cantora eleva-se ao trazer o inglês para a compreensão das imagens da nossa África. Traz reflexões sobre carências, incompreensões, convulsões sociais e o desespero em “Haya Kele”. O pregão da cantora junta-se às vozes de “África”, de Ismael Lô, ou de “África Yami”, de Gabriel Tchiena com a rica participação de Gerald Totó.

Entre os variadíssimos temas fundidos na obra discográfica de Afrikkanitha vai uma particular alusão a “Nga Madia”, uma fusão do Kilapanga com o jazz articulado numa percussão ímpar, que eleva o kim-

bundu no texto para o degustar em audiências onde o tema cai como cocktail num lanche tropical de bombó com ginguba e maruvo do Bengo.

A menina da Rua 16 do Bairro Mártires de Kifangondo, simplifica criteriosamente o canto e neste planar pode ombrear perfeitamente com Dianne Reeves, na magnitude da raça negra.

Afrikkanitha nasceu nas terras férteis do café e bebeu influências culturais do cisosi* e Lundongo numa passagem pelo Bairro Académico, no Huambo, onde os senhores António Filó Brazil, natural da Kibala, e Carolina Sandaleno, de Porto Amboim, fizeram-na passar por razões profissionais.

Regista-se por parte da artista um grande apego à sua família. Ela beija, ouve, ampara e presta-se a dedicar a máxima atenção aos que a ela acorrem para um abraço fraterno de mana/irmã e recebe de forma recíproca o respeito e a amizade que lhe são merecidos por doar-se aos outros.

Não tem como... Este percurso humano e as mil viagens que carrega aos ombros só podiam dar certo, pois permitem-lhe ler o universo por cima e plantar poesia com mestria em cada canção que apresenta ao seu público.

Afrikkanitha, enquanto rainha da Soul Music desta terra, é a perfeição de uma musa que impulsiona a música de Angola para um auditório de singular complexidade e com estrada para trilhar. Só imploramos que continue a brilhar. Enfim...”

**Lê-se Tchissoci*



FESTAS DO MAR

Turismo atrai visitantes ao Namibe

EDIÇÕES NOVEMBRO



As Festas do Mar, em Moçâmedes, na província do Namibe, não se cingem apenas em olhar os recursos marinhos, cuja qualidade fortalece a dieta alimentar da população, ou em abordar a sua importância no contexto geopolítico e geoestratégico da região e no desenvolvimento sustentável das comunidades. Consistem, essencialmente, na exposição de vários produtos, manifestação do potencial económico e outros que a província ostenta e no desenvolvimento de parcerias de negócios

João Upale

Realizadas no princípio de Março de cada ano, as Festas do Mar são um convite aos agentes turísticos para visitarem a província e verem eventuais oportunidades de negócios, conforme referenciou, na abertura do certame, a governadora provincial em exercício, Josefa Cangombe, justificando que o Namibe oferece incontáveis atractivos, como as belas praias, o secular deserto, as lagoas do Arco e as águas térmicas da Montipa, na Bibala, entre outros pontos afins.

Para melhor acolhimento dos expositores, a governante, igualmente vice-governadora para Área Política Social e Económica, solicitou maiores cuidados de higiene

ao local e a valorização e dignificação, pelos habitantes da cidade de Moçâmedes e visitantes, da essência das tradicionais Festas do Mar.

As festas decorrerão até ao final do mês e o ambiente é envolvente. São visíveis no local 41 exposições diversas, pertencentes a empresas de Benguela, Luanda, Cuanza Sul, Huambo e Huíla e barracas de comes e bebes, com um número considerável de clientes, demonstração evidente da grande afluência a essa grande festa da cidade do Namibe, onde despontam, entre outras atracções, peças de artesanato e de roupas de estilistas locais.

Reciclar para sobreviver

Um facto que desperta curiosidade é a exposição de

uma “frota” de transportes rodoviários e aéreos, “produzidos” a partir dos museques pelo cidadão da cidade Lubango Gervásio Dumbo Matias, de 40 anos e pai de seis filhos, que está no Namibe a convite do Departamento da Cultura para mostrar as suas habilidades.

Gervásio Dumbo Matias trabalha com material reciclado, como latas de 850 e 420 gramas, respectivamente. Contou que começou a dedicar-se a esse tipo de trabalho desde a infância, brincando com carros de latas.

“Naquele tempo que não tínhamos possibilidade de comer arroz com feijão aos fins-de-semana, mas somente na quadra festiva, eu confeccionava carros de lata

para os outros meninos de famílias mais abastadas do bairro onde vivíamos e eles pagavam-me com arroz com feijão. Só assim eu podia saborear esse prato que, na altura, não era tido nem achado com facilidade para as bocas da maioria.”

De lá para cá, Gervásio Matias não pára de contribuir com o seu saber para o mundo tecnológico e inovador em pleno século XXI. Ele imita de tudo um pouco, inclusive veículos para o automobilismo (Fórmula 1), em função do gosto e da marca de preferência do cliente. Para dar suporte ao seu trabalho, quando tem algum dinheiro recorre ao mercado informal, para adquirir latas vazias, a 25 kwanzas e, de quando em

vez, é obrigado a fazer-se aos amontoados de resíduos sólidos, sendo rotulado por isso, algumas vezes, por mendigo.

Instado a responder sobre o fabricante que mais o inspirou para esse tipo de coisas, respondeu: “conforme dizem que Jesus Cristo já nasceu sábio, também acho ter nascido assim. Ninguém me ensinou e a ninguém copiei. É por aí”.

Criar escola de formação para dar continuidade da sua obra é o sonho que invade de momento a mente do inventor que, a julgar pela “quebra” da idade, já pensa em transmitir os seus dotes aos mais pequeninos, ensinando-os, para além de carrinhos, a fazer aviões, bonecos, casas e outros mi-

mos que “tranquilizem o espírito da criança no momento de lazer.”

Gervásio Matias não pára de contribuir com o seu saber para o mundo tecnológico e inovador em pleno século XXI. Ele imita de tudo um pouco, inclusive veículos para o automobilismo

Para ter êxitos, dada a exiguidade do espaço onde vive com família, Gervásio clama por uma oportunidade para a obtenção de um lugar adequado, espaçoso e mais seguro, por meio de patrocínio,

com vista a criar a escola de formação que permita juntar o útil ao agradável.

O expositor disse viver desse trabalho, pois com o pouco dinheiro que angaria na venda dos produtos feitos consegue sustentar a família. Diz que vende a arte a preço bastante módico, que não quis revelar, no Supermercado Kero, no Lubango, quando há actividade recreativa ou cultural. Fora disso, por “não ser muito famoso”, ninguém o procura, comentou.

Gervásio Matias lança um “desafio” aos industriais das inteligentes companhias de automóveis, para um convite para a montagem de viaturas. Na sua “fábrica”, trabalha sozinho.

Na Feira de Moçâmedes, os pais “estão a comprar os brinquedos de latas para os filhos que solicitam com pressa”, revelou. Por Este facto, Gervásio montou a sua “fábrica” no local da venda (recinto das Festas do Mar). Até que termine o certame, o homem acredita angariar tostões que o ajudarão a ultrapassar algumas dificuldades.

Próxima etapa

O “fabricante angolano” tem fé que alguém um dia vai pôr a mão no seu

talento. Argumentou que certo dia havia sido solicitado por um colégio do Lubango, denominado “Foco”, tendo levado inclusive algumas amostras dos seus produtos (carros de latas), mas, até a data presente, a resposta tarda em chegar. Nesta era da globalização, Gervásio já sonha alto. Pretende agora produzir microscópios a base de resíduos hospitalares.

Gervásio contou que numa semana consegue fabricar dez carrinhas de latas, de diferentes marcas. O avião e o camião são trabalhados em dois meses. Por vezes, a sua marca “supera” os brinquedos de plástico feitos nas grandes indústrias. Um dos seus propósitos, hoje em dia, segundo disse, é também ver diminuído o leque de crianças com prematura apetência às redes sociais, justificando que brincando em grupo com carros de latas, terão pouco tempo para entrar, por exemplo, em facebooks.

Como nem tudo é um mar de rosas, o talentoso inventor lamenta a forma como tem sido tratado e ludibriado por certos indivíduos que prometem ajudá-lo com promoções, garantias de emprego, mas sem solução. “Se a pessoa ficar parada a confiar nesta gente, a arte morre pelo caminho”, desabafou.



“Sonhar não é proibido”

Gervásio Matias diz que “sonhar não é proibido” e lança um repto a maiores grupos de fabricantes de automóveis do mundo, como a General Motors Company (EUA), que produz veículos como Buick, Cadillac, Chevrolet, GMC, Pontiac, Hummer, Holden, GM Daewoo, a Volkswagen Group com Audi, Bentley, Bugatti, Scania, Porsche, Skoda-Seat, MAN e a Volkswagen, a prestarem atenção à sua talentosa arte. A Hyundai Motor (com Hyundai, Kia), a Ford Motor Company (Ford, Lincoln, Troller), a Nissan (Datsun, Infiniti), a companhia Fiat Chrysler Automobiles que fabrica

Abarth, Ferrari, Fiat, Jeep, bem como o grupo PSA-Peugeot Citroen produz Open, Vauxhal, Citroen, Peugeot, também constam dos grupos onde o Gervásio Matias sonha “trabalhar” um dia na montagem de veículos, a par da companhia BMW (Rolls-Royce, Mini, BMW), e a Suzuki Motor Corporation, propriedade da Maruti Suzuki, a Suzuki e também o grupo Renault, fabricante das marcas Dacia, Renault, Samusunge e a própria Renault, e outras companhias, ou seja mais de 56 grupos industriais de calibre mundial fabricantes de automóveis.



BAIRRO DA LIXEIRA

Musseque que nasceu no meio de um aterro sanitário

Um dos mais antigos de Luanda, o Bairro da Lixeira nasceu no coração do Sambizanga, mais concretamente no primeiro aterro sanitário a céu aberto da cidade capital. Reza a história que a circunscrição ganhou vida nos primórdios da década de 30 do século XX, no local onde os camiões depositavam o lixo recolhido durante o dia e à noite nas várias zonas da cidade

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

César André

Na época a maioria dos dejectos depositados no aterro sanitário eram oriundos dos matadouros, com destaque para as carnes deterioradas e restos de porco e de bovinos. Naquele lixeira a céu aberto o lixo dos matadouros era disputado palmo a palmo pelos moradores das redondezas.

“Havia mesmo carne de qualidade de vaca e de porco, que recolhíamos para sustentar as nossas famílias, uma parte, e para comercializar, outra parte”, testemunha Manuel Canhonto, antigo morador.

Além das carnes os camiões de lixo, que a população chamava Diangunga, depositavam artigos de bronze, ferro e papelões.

Manuel Canhonto afirma ainda que cidadãos de nacionalidade cabo-verdiana também frequentavam com regularidade o aterro. “Lembro-me como se fosse hoje do meu vizinho a apanhar carne de porco para fazer torresmo, que comercializava à entrada do seu quintal.”

José António Cristóvão, conhecido por kota Kinchas, nasceu no Bairro da Lixeira em 1958 e conviveu durante décadas com o colonialismo português. Diz ter boas e más recordações do bairro que o viu nascer.

“O nome do bairro, Lixeira, tem a haver com o facto da localidade albergar, na zona onde está hoje a Escola Salesiana de Dom Bosco, uma enorme lixeira a céu aberto. Era um aterro onde as pessoas depositavam o lixo. De lá provinha o sustento de muitas famílias”.

Segundo conta David Costa, morador no bairro desde 1961, a lixeira, depois de encerrada nos anos 1970, foi transferida para o mini aterro da Liga, que se situava na área adjacente à Casa Branca, no Sambizanga. Mais tarde foi para as barrocas da Boavista e de seguida para o Bairro Golfe, no actual Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi.

Geografia humana

No bairro durante muito tempo predominavam pessoas de origem (etnia) bakongo. O seu “modus vivendi” era caracterizado por pequenas ocupações co-

mo, por exemplo, a comercialização de bombó com ginguba e kissângua.

Relatos de outros antigos moradores indicam que o movimento frenético de ocupação da Lixeira aconteceu nos anos 1950, quando populações provenientes das regiões do norte, concretamente de Caxito, Dande e Ambrizete, se instalaram no local.

Na área existiam bosques habitados por coelhos, seixas, galinhas do mato, pacaças, javalis e outros animais, que tinham nos resíduos sólidos, cada vez mais, o seu meio de sobrevivência.

Com vista privilegiada para o mar e nas proximidades de grandes indústrias como as cervejaria Nocal e Cuca, o bairro que é tracejado geometricamente pelo Caminho-de-Ferro de Luanda, recebeu também, ainda no tempo colonial, gente proveniente do sul do país e cidadãos de nacionalidade cabo-verdiana.

Segundo elementos fornecidos pelo Censo Habitacional de Setembro de 1974, realizado no âmbito do projecto

“Um Lar Para Cada Família”, promovido pela Comissão Administrativa do Fundo dos Bairros Populares de Angola, a Lixeira tinha naquele período 12.094 habitantes.

“Eles lutavam muito”

Ainda em relação aos resíduos sólidos no tempo colonial, nem tudo era um mar de rosas para os antigos catadores de lixo, tudo porque havia na Lixeira um grupo liderado pelo Adão Kambuelo “Bardom”, ou simplesmente Hércules, que controlava o negócio do lixo e, ao que se diz, defendia as populações mais vulneráveis. O grupo, que se chamava Leixões, não admitia que gente estranha abusasse da paciência dos humildes catadores de lixo. Os homens do grupo do “Bardom”, segundo reza a fama, “eram autênticos guerreiros e lutavam muito”.

Apesar das vicissitudes o bairro era bastante arborizado, sobretudo por acácias. E havia muita diversão e lazer. No local onde está hoje o Centro de Saúde do Sambizanga havia carroséis,

enquanto que o Campo da Académica era o sítio onde a administração colonial montava semanalmente o palco do Kutonoca e o cenário volante para exibição de filmes. Havia também grandes salões de festas, cujos nomes ainda estão bem frescos na memória de muitos antigos moradores: Carneiros, Xarro Xarro e Os Veteranos da Barra do Dande, do senhor Piloto. Neste recinto, um polícia chamado Patrício “Kuacha”, segundo um testemunho, “fazia muita confusão, com algumas piruetas à mistura”. Havia ainda o salão dos Juvenistas e dos Quebelas.

Por outro lado, os autocarros que faziam o percurso para Caxito, Dande, Ambriz, Ambrizete e outras localidades, tinham no Campo da Académica o seu parque de estacionamento. Estamos a falar das companhias de autocarros Auto Aviação do Dande e Carvalho e Filhos.

A nível interno a circunscrição era servida por um maximbombo, denominado do Munhungo, que fazia o seguinte trajecto: Largo Maria

da Fonte (Kinaxixi) / Campo da Académica, e vice-versa, transportando consigo sobretudo funcionários públicos. Os moradores da Lixeira desfrutavam também dos comboios dos Caminhos de Ferro de Luanda, que tinham como paragens breves e obrigatórias as passagens de nível da fábrica Cipal e do estabelecimento comercial Dimuca.

Comerciantes de fama

Mesmo sendo um musseque, vários colonos escolheram o Bairro da Lixeira para morar. Destes destacavam-se os comerciantes Zé Augusto, a Dona Maria, o Carlos Paz, os Dois Irmãos, Alfredo Simões, Só Serra, Rainha do Cazenga e José Cambuta. Este último comprava diólo e fazia e vendia sandes diangato (torresmo) e gasosas Champainito, um refrigerante que agradava muito à rapaziada daquele tempo. Ele também comprava garrafas vazias. “Em troca com o diólo entregava gasosas e sandes aos meninos”, conta José Mendes, que vive no Bairro da

Lixeira há 64 anos.

O local onde foi erguida a 9ª Esquadra da Polícia Nacional no Sambizanga era propriedade de uma comerciante portuguesa chamada Dona Ana, que era também dona da Farmácia Matoso, situada na Avenida Marginal de Luanda.

É também recordado o comerciante pai do David Costa, que possuía um burro que puxava uma carroçaria que transportava água, bem como as mercadorias que comprava e levava para a sua modesta loja.

Na circunscrição morou também a comerciante Dona Amélia e o senhor Tavares. Este último vendia gasosa e carne de vaca. Tinha um curral de bois e também vendia carne abatida para talhos e hotéis da cidade. Foi na antiga residência deste comerciante que em 1974 a FNLA criou a sua base, denominada Ngadipovo, nome de um dos comandantes daquele movimento de libertação nacional.

Havia também no bairro o Luís Perfil, um comerciante



negro que já possuía alguma fama naquela época e que arrendava as suas lojas aos comerciantes portugueses que acabavam de aportar na cidade capital. Outra referência da Lixeira era o dono da Marcenaria Vergonha, um indivíduo que jogava muito na lotaria e era exímio dançarino. Alguns moradores dizem que ele conviveu com Mateus Pelé do Zangado, Veneno e Morgado. Este último morava em frente ao Centro de Saúde.

O actual Centro de Saúde do Sambizanga no tempo colonial era o colégio Dona Filipa de Lencastre, uma instituição que formou muitos jovens. O senhor Santos Pinto é outra das referências do Bairro da Lixeira: ele era o proprietário de uma oficina situada onde hoje está o Centro Cultural do Ginásio do Sambizanga.

Dos comerciantes que habitavam na circunscrição destacam-se ainda o Só Alexandre do Bar Brinca N'Areia, o Só Silva do Bar da Luz e o Senhor Marasco, taxista que às vezes ficava a atender ao balcão da sua loja de ceroulas (cuecas). Esse comerciante construiu no bairro um mini prédio (actualmente é o chamado Prédio das TGFA) onde comercializava, na parte de baixo, carvão e outros bens de primeira necessidade. Havia também no bairro o comerciante Só Silva, que era muito popular.

Figuras lendárias

Das figuras lendárias do bairro, que frequentavam com regularidade as lojas dos comerciantes portugueses, destacavam-se os kotas Eusebio, Man Fiúza, Chico, Ndapetelo e Moisés Cubilla.

Os kotas Horácio, Kimunga, David, Zé Liberal, César, José da Silva, Zézinho, Man Simões e João Ngongo, constam das figuras que viveram durante décadas na circunscrição. No lado da Cateca, área do Cuba, havia os kotas Chicola, Isaías, Adão Turugo, Sebas, Sambo, Antonino, Benvindo, Cubela e Franklin.

A circunscrição no tempo colonial era calma. Havia jovens que se desafiavam nas lutas livres, que arringentavam muito público e em que os kotas Russo e Tino Diakimuezo eram os principais protagonistas. A sua fama de grandes lutadores perdura até hoje na memória dos antigos moradores. Aliás, aqui, convém fazer um à parte: no tempo colonial, e isso é um fenómeno que merece estudo no domínio da sociologia, havia uma legião de lutadores de mãos nuas que percorriam os vários bairros de Luanda pondo à prova os seus dotes. Alguns, dizia-se à boca pequena, na época, chegavam a ir buscar feitiço para serem imbatíveis. O escritor Jacinto de Lemos, no seu romance "Chico Nhó", chega a abordar esse fenómeno.

De peijas não é tudo. António do Risco tinha um salão de festas que era frequentado por jovens locais e do Bairro Rangel. Devido a questões relacionadas com

ciúme os jovens da Lixeira não admitiam que os do Rangel namorassem com as moças da Lixeira. Essas querelas acabavam, inevitavelmente, em brigas.

Clandestinidade anti-colonial

A Lixeira foi um dos berços políticos da clandestinidade anti-colonial. Muitos kotas envolveram-se na política. É assim que muitos deles se concentravam, todas as noites, na zona da Mutamba, área do Cuba, para escutar o programa Angola Combatente. Na zona do Cuba nasceu uma das primeiras células do MPLA na circunscrição, que tinha como responsáveis João Samba, Piroteu, Simeão e Isaías. O último morreu na sequência dos acontecimentos do 27 de Maio de 1977.

Reza também a história que foi a partir da zona do Cuba, mais concretamente na Mutamba, que vários nacionalistas partiram para o maquis e para Brazzaville, onde o MPLA tinha a sua delegação oficial.

Clubes desportivos

O Bairro da Lixeira é dos que no tempo colonial tinham mais clubes desportivos. Benfica do Kinzau, Sporting da Musserra, Académica do Ambrizete, 11 Bravos da Musserra e Bairrerense da Barra do Dande eram algumas das formações desportivas existentes na época, tendo mais tarde surgido o Clube Quebelas e o Antas. Havia também as equipas do Dantes, Ferroviário do Dondo e o Gebas, que posteriormente passou a designar-se Vunda Yetu, e o Havemos de Voltar.

Nos anos 1960 desportavam os craques da bola Man Fanfa, Ginguma, Eduardo André, Alex, Mangurra, Cubala, Franklin, Beny, kota Coba, Antonino Kansa, Isaías, Carreca, Adão e tantos outros.

O Clube Bairrerenses da Barra do Dande tinha um responsável que era muito exigente para com os jogadores. Tratava-se do senhor Virgílio. Quem ousasse fugir às normas e desrespeitasse as regras de jogo era logo posto na ordem. Uma vez aconteceu um caso caricato. "O clube estava a jogar com uma equipa rival e os jogadores brincavam aos futebolis, como se de um jogo treino se tratasse. Kota Virgílio ficou furioso, gritou para os seus pupilos, pegou na bola e levou-a para casa, como se fosse dele", lembra Dias Costa, antigo jogador do Progresso Associação do Sambizanga.

Nas aliciantes partidas de futebol que então se disputavam havia muitos craques, de tal maneira que os campos na sua maioria enchem com adeptos. Alguns adeptos ferrenhos, que não conseguiam lugar junto ao campo, subiam nas árvores ou nos tectos das residências vizinhas.

Naquele tempo a anteceder as partidas de futebol havia sempre um cidadão, de nome Lende, natural de Pango Aluquém, que animava o espectáculo com truques de ilusionismo à mistura com cenas de comédia. O Lende foi durante

muito tempo uma figura incontornável no Bairro da Lixeira.

Soba actual contestado

Domingos Lourenço, mais conhecido por "Senguessa", actualmente soba do Bairro da Lixeira, diz que vive na circunscrição há 75 anos. Ele é muito contestado pelos munícipes, que alegam que não deveria ter essa posição "porque não vem da linhagem do sobado nem conhece a tradição".

No dizer de Mateus Felito, antigo morador, "a sua indicação para o lugar foi feita pela Administração Municipal, uma decisão que não colhe nesse tipo de situação. O soba da circunscrição deveria ser alguém com peso aqui no bairro e não ele que está mais preocupado com os grupos carnavalescos".

Em relação a essa situação o soba Senguessa, ao fim e ao cabo uma figura emblemática no bairro, discorda da posição dos munícipes. "Eu venho da linhagem do sobado da minha família, razão pela qual fui indicado para ser o soba deste bairro. Toda a gente conhece a origem dos meus ancestrais e não estou preocupado com o que se diz por aí", desabafou.

O soba Senguessa realmente é um grande dinamizador de grupos carnavalescos no bairro, estando na origem dos Maringas de Caxito e do Gando de Caxito. Senguessa era ainda o proprietário da Discoteca Kiela, que posteriormente passou a chamar-se Discoteca Senguessa.

Do gatuno Gaspar ao intriguista Cavaca

As casas na Lixeira eram na sua maioria de pau-a-pique, pelo que os "donos do alheio" tinham a vida facilitada. Existia no bairro um gatuno que se chamava Gaspar, natural de Malanje, que só roubava às sextas-feiras. A técnica do gatuno Gaspar consistia em despejar, com um bidão, água no barro junto à área das fechaduras da casa das vítimas. Assim que o barro se desmoronava ele punha as mãos no buraco e abria a porta por dentro, com toda a facilidade.

Uma vez Gaspar foi apanhado em flagrante e deram-lhe uma grande surra. Quase que perdia a vida, facto que originou uma grande confusão no bairro, entre o pessoal da etnia bakongo e os kimbundu de Malanje.

Muitos indivíduos de origem bakongo, que viviam na Lixeira, já viviam bem no tempo colonial. Eles, na sua maioria ambrizitanos, tinham empregos no Porto de Luanda e nas Alfândegas, além, como dissemos acima, de serem pequenos comerciantes de quase tudo.

A Administração Colonial ergueu no bairro um balneário para servir a população. Havia também, na área das Mabubas, uma escorregadilha, que era uma espécie de cascata para onde o pessoal se dirigia para desfrutar de bons momentos de lazer. "Foram bons tempos", lembra com nostalgia o kota Kincha.

Cabo Dias era um polícia terrível da PSP, um colono que nas rusgas era ajudado pelo senhor Lino, um dos gran-



des bufos que a PIDE-DGS tinha na circunscrição. "Se o senhor Lino te encontrasse a conversar com três ou mais pessoas ele chamava de imediato o carro-patrolha da Polícia Militar", diz Kincha.

Todas as segundas-feiras havia rusga geral para localizar e recolher os cidadãos que estivessem, ou que eles suspeitassem de estarem envolvidos em política. Quando agarrados, esses cidadãos eram encaminhados ao Campo da Académica, onde eram revistados, identificados e alguns mesmo presos.

Os moradores que possuíam poucas economias sujeitavam-se a morar nas casas de pau-a-pique, ao passo que os outros, relativamente mais desafogados, nas de madeira. As paredes das casas de pau-a-pique eram reforçadas com pedaços de telhas de tijolo, bordão e cimento.

Um colono chamado Cavaca, um intriguista de gema, cobrava regularmente imposto aos moradores por causa do espaço onde foram erguidas as casas. Se

o morador não tivesse dinheiro o Cavaca amarrava a ponta de um cabo de aço na sua viatura de marca Land Rover e a outra encaixava numa das paredes da casa, destruindo-a com a força do seu veículo. Para protagonizar tal acção o colono Cavaca contava com a ajuda dos seus empregados, os senhores Nariz e Luís Nicolau.

Alguns moradores eram mais renitentes, enquanto outros, para evitar a destruição da sua casa, antecipavam o pagamento directamente à Fazenda e Contabilidade, que se situava na baixa de Luanda.

Na Lixeira havia também alguns dementes muito conhecidos. Eram os casos do Eugénio, Mabel, Marcolino e do General Mão Aberta, cuja família, toda ela, acabou por ficar louca por causa de uma tara qualquer, por todos desconhecida.

Residiu igualmente no bairro o famoso músico de óbitos Bula Nguete, além do kota Catapolo, um grande "planista" que de tanto aldrabar virou kimbanda.



“CONVERSAS DE BAIRRO”

Jovens falham a “intentona”

Durante o trajecto, como sempre o Kinama entra em questões políticas. Falou sobre o caso da República Democrática do Congo, sobre o julgamento do caso Mega Burla à Tailandesa, sobre as operações Transparência e Resgate e o encerramento de alguns bancos

Pereira Dinis

No bairro, todos os vizinhos já sabem que o Mamungua não gosta que falem sobre política. Porque? Porque em 1977 passou mal. Aliás comeu o pão que o diabo amassou. Ele foi convidado pela filha para ir a festa dos 25 anos de casamento. Aceitou. Ligou para a filha, mas impôs uma condição. “Filha sou venho se for com o meu avilo (amigo) Das Maunas e a sua mboa (mulher)”.

– Não há problema. O tio Das Maunas vive aqui junto da minha casa e tenho a preocupação de todas as manhãs, quando posso, de o saudar. Então porque que não pode vir aqui? Ainda ontem a tia Dia Difuba mandou feijão manteiga e é o que comemos no almoço. Isto é para o pai-zinho ver que rasgaste sempre existiu – respondeu a filha.

Mamungua ligou para o Das Maunas e fez o convite. Este aceita, mas diz que não tem nada. A única coisa para

contribuir na festa é só uma garrafita de kaporoto das ponteiras, que recebeu ontem de Cambundi Cambo (Malanje).

“Não quero dizer que sou corrupto, mas quem vive aqui sabe o que os polícias passam. As vezes não é nossa vontade pedir gasosa e todos sabem”

Mamungua respondeu que não há problema nenhum. – Nunca mais ngazei (bebi) uma das ponteiras. Traz meu grande avilo.

Como o Mamungua não tem ruca (carro) foi pedir uma carona (boleia) aos

candengues (jovens) do bairro. Felizmente teve sorte. Encontrou o Kinama, o Do Rasgate e o Panhanha. Como o pedido era de um kota (mais velho) pararam o que estavam a fazer e o levaram no zengá (Cazenga).

Durante o trajecto, como sempre o Kinama entra em questões políticas. Falou sobre o caso da República Democrática do Congo, sobre o julgamento do caso mega burla à tailandesa, sobre as operações transparência e resgate e o encerramento de alguns bancos.

Mamungua, como estava de carona, preferiu não dar a sua opinião. Kinama disse que o resgate tem que ser bem publicitado e os polícias que cometeram algumas infracções já deviam ser apresentados. Resgate e o Panhanha concordaram.

E o Kinama disse mais: “Como é que a polícia atrasa no pagamento do salário e manda o efectivo no terreno. Eu queria estar nessa operação. Não quero dizer que sou

corrupto, mas quem vive aqui sabe o que os polícias passam. Às vezes não é nossa vontade pedir gasosa e todos sabem”.

Posto em casa da filha, minutos depois surge o Das Maunas, com a sua ngavive (mulher), que levou a garrafita de kapuca. Sentaram-se numa mesa. Lhes serviram petisco e começaram a beber das ponteiras e a falarem das malambas (conversas) do antigamente.

Surpreendentemente dão conta de alguém que atirou uma pedra ao tecto. Mamungua diz para o Das Maunas: – “Isso me faz lembrar quando pretendíamos as nossas mulheres”. Minutos depois escutam um assobio. Os dois riem e em uníssono.

Eram os namorados das três netas do Mamungua. Como viram que as pequenas não estavam a sair utilizaram o plano C. Bateram a porta. Mamungua abriu. E um dos candengues (miúdos), com truques daquele tempo e muita educação pediu um copo com água.



VITOR PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Mamungua, que conhece bem todos esses truques, mandou entrar os candengues e perguntou: – Meus ndengues vocês vivem aonde? – Na Vila Alice, responderam.

Das Maunas galou (viu) que os miúdos já estavam dentro de casa e pergunta: “Mas da Vila Alice até aqui já não há casa. Só há capim”.

Armado em esperto, um deles responde com “provação”: – Mais velho a cidade cresceu. Da Vila Alice até aqui no Cazenga já não há capim. A zona está habitada”.

Ao que Das Maunas lhe disse: “Candengues saíam mesmo da Vila Alice para vir beber água aqui. Vocês já são jovens sofisticados usem outros métodos, tipo mandar mensagem por telefone. Esse truque que vocês utilizaram é o que usávamos nos anos 40, quando queríamos pistar (namorar). Vão na sala. As vossas blais (namoradas) estão lá. Nós não somos mais velhos para nos enganar assim. Já chega os que nos enganaram, dando com uma mão e tirando com outras”.

COMER EM CASA



Tropeiro

Ingredientes

- 150 gr de soja em grãos;
- 300 gr de bacon (em cubinhos);
- 300 gr de linguiça calabresa (em cubinhos);
- 4 dentes de alho (triturados);
- 1 cebola grande (picada);
- 1 pimenta (picada);
- 1 chávena de farinha de mandioca;
- 1 chávena de couve (fatiada);
- 2 colheres de sopa de salsinha (picada);
- sal a gosto;
- 1 colher de azeite.

Preparação

Lave os grãos de soja. Deixe de molho em água morna por 3 horas. Descarte a água. Numa panela de pressão coloque os grãos e cozinhe por 15 minutos. Escorra a água e reserve. A parte, numa panela grande, doure o bacon, acrescente a calabresa, a cebola, o alho, a pimenta, a soja (guardada) e a farinha de mandioca aos poucos, mexendo sempre. Se estiver seco coloque um pouco de azeite. Acrescente a salsinha, o sal e a couve fatiada aos poucos.



Torta impossível de coco

Ingredientes

- 4 ovos;
- 6 colheres de sopa de margarina;
- ½ chávena de farinha de trigo;
- 2 chávenas de leite;
- ¾ chávena de açúcar;
- 1 colher de chá de essência de baunilha;
- 1 chávena de coco ralado.

Preparação

Misture os primeiros 6 ingredientes muito bem. Adicione o coco e deite numa forma untada de 25 cm de diâmetro. Coza em temperatura média por 50-60 minutos.



Ananás escondido

Ingredientes

- 4 colheres de sopa de manteiga;
- 3 ½ colheres de sopa de farinha de trigo;
- 1 chávena de leite;
- 5 colheres de sopa de açúcar fino;
- 500 gr de ananás (descascado e pisado);
- 3 ovos (separados).

Preparação

Derreta a manteiga numa panela. Adicione a farinha, mexendo bem. Adicione o leite aos poucos, mexendo continuamente até engrossar. Tire do lume, adicione 2 colheres de sopa de açúcar e o ananás e deixe arrefecer um pouco. Adicione as gemas, misture bem e despeje num pirex untado. Deixe arrefecer completamente. Bata as claras com 1 ½ colher de sopa de açúcar até estarem em castelo. Ponha o resto do açúcar cuidadosamente. Coloque por cima do recheio de ananás com uma colher e asse em forno médio (160°C) por 25-35 minutos.



FICHA TÉCNICA

Título
Dragon Ball Super: Broly

Lançamento: 2018

Género: Acção, Aventura

Duração: 1h40

Director: Tatsuya Nagamine



EM EXIBIÇÃO

Cinemax
Talatona
Nova Vida
Kilamba
Horas: 13h00
segunda a sexta-feira

ALUSÕES

Egoísmo

O motivo de todo o conflito do filme é o apego excessivo aos próprios interesses de cada uma das personagens. Broly, o vilão do filme, só se torna um inimigo dos heróis por ter mais potencial que o filho do rei, no caso Vegeta, um dos protagonistas. Mesmo nas sociedades mais desenvolvidas e ditas modernas, o egoísmo continua a imperar e a criar cisões. Em África, o quadro é ainda pior, pois os interesses pessoais estão acima, na maioria das vezes, dos de outros, numa forma exacerbada. As críticas são muitas. Porém, o quadro não tende a inverter-se com facilidade, mesmo com os esforços de alguns.

Perdão

Uma das características mais notáveis de "Dragon Ball Super" é o perdão. A escolha deste tema para um filme infantil, mesmo sendo de acção, foi a mais acertada, porque desta forma se pode ensinar a geração mais jovem sobre a importância deste acto. Apesar de a igreja e até mesmo a sociedade apelarem, constantemente, para o perdão, as pessoas ainda preferem optar pela culpabilização de terceiros e guardar rancor, em especial quando o caso diz respeito aos próprios. Portanto, quando filmes do género são produzidos é sempre uma mais-valia na educação futura dos adolescentes e jovens.

"DRAGON BALL SUPER: BROLY"

O ressurgir de um mito da animação japonesa

Entre revelações de segredos do passado e a preparação para o futuro dos fãs da série, o filme "Dragon Ball Super" tem potencial para conquistar mais admiradores, com histórias cada vez mais inovadoras e muitas cenas de lutas épicas

Adriano de Melo

A animação japonesa continua a conquistar o mundo. "Dragon Ball Super: Broly" é uma prova disso. Acção e comédia unem-se para dar vida à nova aventura de luta de Son Goku e Vegeta, que traz como inimigo um dos seus antigos rivais: Broly. Agora, a história se centra nas origens dos três guerreiros e apresenta cenas épicas de luta, as quais o anime já nos habituou.

Apesar de não ser um encontro novo entre os três, o realizador Tatsuya Nagamine deu um novo "vigor" a uma história antiga, de forma a enquadrar os leitores e fãs da série "Dragon Ball Super" e começar a prepará-los para o futuro da animação japonesa, cujos níveis de audiência já passaram as suas próprias fronteiras.

Mesmo com o surgimento de novas animações japonesas, "Dragon Ball" continua a ser uma das mais queridas e das mais longas produzidas até hoje. Recentemente,



Filme tem estado a receber críticas favoráveis

para revitalizar o título, o seu criador, Akira Toriyama, lançou a série "Dragon Ball Super", onde introduziu novas personagens, como o deus da destruição, Bills, o anjo, Whis, e muitas outras, incluindo velhos inimigos de Goku, como Freeza.

Com o selo dos estúdios Fox e da Toei Company, o filme tem tido uma recepção positiva do público, nos países onde já foi apresentado, e da crítica, que não se cansa de elogiar os efeitos

gráficos da produção, repleta de acção e muitas lutas épicas do princípio ao fim. Muitos dos fãs de "Dragon Ball Super" acreditam que esta pode ser a oportunidade para se explorar mais o vilão do filme, Broly, cuja aparição nos títulos anteriores foi muito curta, apesar de todo o seu poder.

Para quem acompanhou "Dragon Ball Super", ou o está a fazer no canal Panda Biggs, da DStv ou Zap, o filme vem completar toda a história. Além

do mais, a produção representa também uma oportunidade de os seus fãs (jovens e mais velhos) poderem ver os seus heróis no grande ecrã. O filme, que estreou sexta-feira, dia 15, nos cinemas de Luanda, teve o seu lançamento oficial em 2018. Porém, ao contrário de outros títulos da série, teve a apresentação limitada a alguns mercados. E só agora está disponível para o português.

Com o seu lançamento, ficou em aberto a promessa de uma viagem agradável ao passado de "Dragon Ball" e a oportunidade de relembrar momentos épicos para quem assiste a produção, desde o seu lançamento nos anos 80, assim como aos jovens espectadores.

Um filme de acção sublimado, para os fãs de todas as idades, é o que o realizador Tatsuya Nagamine nos propõe com este novo lançamento, que abre as portas, como visto no final, para uma futura sequência, que pode chegar tanto no cinema como na televisão.

ALTOS



Muita acção e lutas épicas

Todo e qualquer filme deve ser caracterizado por cenas de luta fantásticas. E, quando o género é animação, a possibilidade de extrapolar-se e passar-se dos limites, em especial numa produção que já habituou os seus fãs a essas cenas, melhora ainda mais a qualidade do título. Em "Dragon Ball Super: Broly", o que não falta são essas cenas extraordinárias. A luta entre os protagonistas e o vilão tem efeitos especiais feitos exclusivamente para o cinema.

BAIXOS



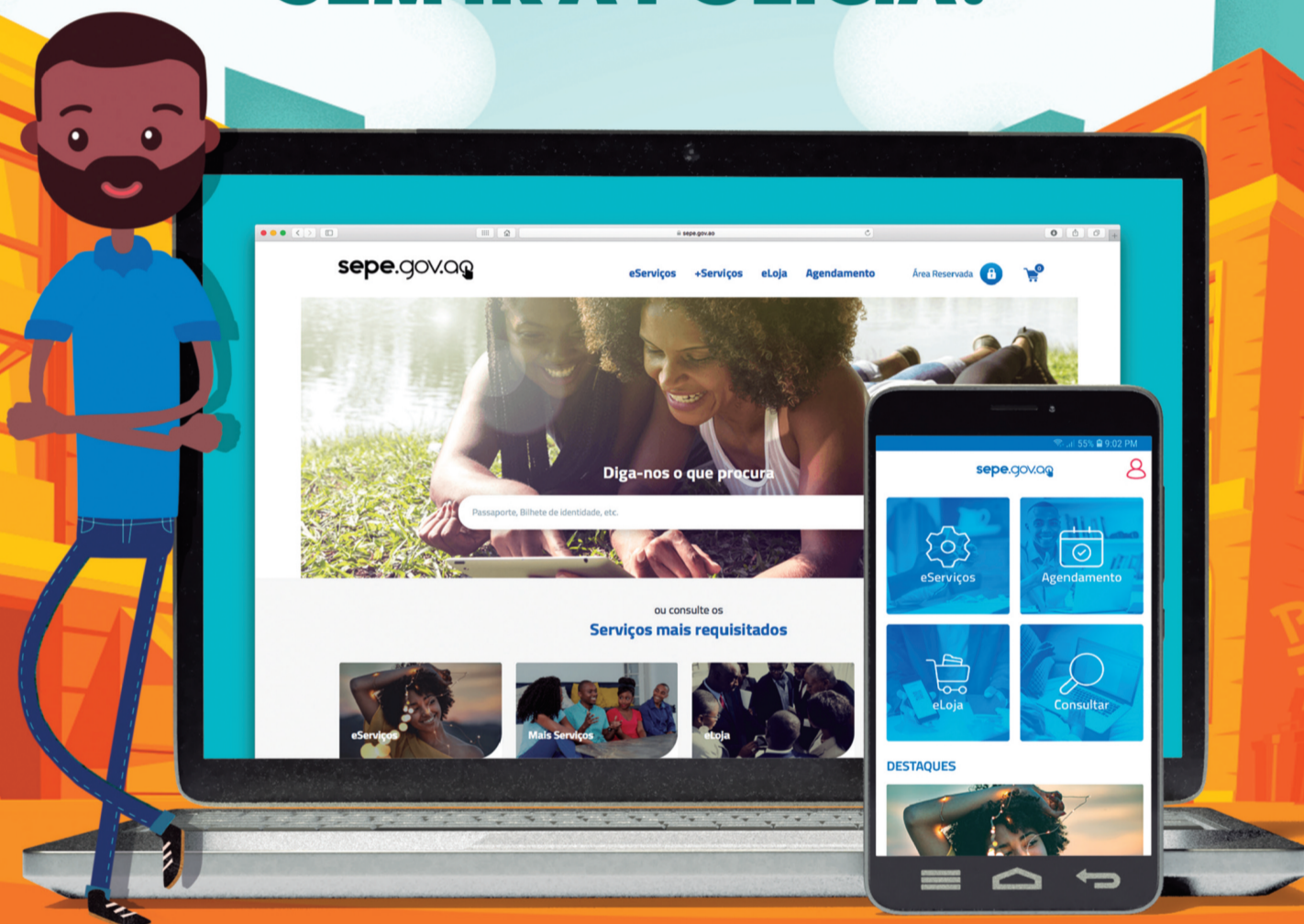
Delimitação da história

Um dos poucos erros de "Dragon Ball Super: Broly" é o enquadramento histórico, para quem for ver o filme pela primeira vez. Os estreantes, ou os que deixaram de ver a série depois do título "Dragon Ball GT" podem não entender muito da história actual e dos níveis de poder alcançado pelos protagonistas, assim como podem ficar confusos, uma vez que este é o segundo filme sobre a personagem Broly. O primeiro pertenceu às histórias antigas, vistas em "Dragon Ball Z" e neste novo a figura é bastante diferente da anterior.

**QUER BAIXAR GRATUITAMENTE OS
MANUAIS ESCOLARES DO SEU FILHO?**

**CONSULTAR O SEU NÚMERO DE
CONTRIBUINTE SEM SE DESLOCAR?**

**REGISTAR UMA OCORRÊNCIA
SEM IR À POLÍCIA?**



sepe.gov.ao

SERVIÇOS PÚBLICOS ELECTRÓNICOS

O PORTAL QUE SIMPLIFICA O ACESSO A UM CONJUNTO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO, FINANÇAS, JUSTIÇA, SAÚDE, SEGURANÇA PÚBLICA E SEGURANÇA SOCIAL, TRAZENDO MAIOR CONFORTO AO CIDADÃO.

ACEDA JÁ E FAÇA PARTE DE UMA ANGOLA MAIS MODERNA!

sepe.gov.ao

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS



GOVERNO DE
ANGOLA

f Nascер livre para brilhar

Se estás a pensar engravidar, debes fazer o teste de VIH.

Dirige-te a uma unidade de saúde.
Protege o teu bebé.
O teste é gratuito.



Toda a mulher que está a pensar engravidar deve ter conhecimento do seu estado de saúde. É muito importante para ti e para o teu futuro bebé. E se descobrires que tens VIH, podes primeiro iniciar o tratamento e depois engravidar com toda a segurança. Informa-te numa unidade de saúde. Garante que o teu bebé nasce livre para brilhar e que tu vais continuar sempre saudável ao lado dele. Faz o teste do VIH, é gratuito.

(700.012)

Anúncio de Concurso Público Para Empresas



A BP, empresa de energia a operar em Angola na área de exploração e produção de petróleo e gás, procura empresas devidamente qualificadas para fornecer os seguintes equipamentos e serviços de PERFURAÇÃO abaixo referidos:

- Serviços de Cimentação, referência **RFI-2019- CEMENTING SERVICES**
- Serviços de Fluidos de Perfuração e Completação, referência **RFI-2019-DRILLING AND COMPLETION FLUID-SERVICES**
- Serviços de Colocação de Poços (Registro em Log, Medição durante Perfuração, Perfuração Direcional, Pesquisa, Sistema orientável rotativo etc.), referência **RFI-2019- WELL PLACEMENT SERVICES**
- Serviços de Mudlogging, referência **RFI-2019- MUDLOGGING SERVICES**

Por favor, note que as empresas adequadas deverão possuir experiência extensa, recente e verificável no fornecimento dos equipamentos e serviços acima, a fim de serem consideradas.

As empresas interessadas deverão enviar um email para angolapscmitt@bp.com até ao dia 22 de Março de 2019, citando a referência devendo para o efeito fornecer o nome, número de telefone e endereço de correio electrónico da pessoa responsável, e seguir as instruções posteriormente recebidas.

Este anúncio também pode ser visto no site da BP: bp.com/angola

Public Announcement of Forthcoming Request for Proposal



BP Angola an energy company operating in Angola in the field of oil and gas exploration and production is seeking suitably qualified companies to deliver the following DRILLING equipment and services referred below:

- Cementing Services, reference RFI-2019- Cementing Services
- Drilling and Completion Fluid Services, reference RFI-2019- Drilling and Completion Fluid Services
- Well Placement Services (Logging While Drilling, Measurement While Drilling, Directional Drilling, Surveying, Rotary steerable system, etc) reference RFI-2019- Well Placement
- Mudlogging Services reference RFI- 2019- Mudlogging Services

Please note that the Suitable companies will require extensive, recent and verifiable experience in providing the above equipment and services in order to be considered.

Interested companies are requested to send an email to the following address: angolapscmitt@bp.com by Friday, 22nd March 2019. Please use the references above provided for the specific products and services you may wish to provide. In addition, please provide an appropriate contact name, telephone number and email address to receive further instructions.

This announcement can also be viewed on the BP website at: www.bp.com/angola

(500.308)

ARDINAS DISTRIBUIDORES LIVRARIAS QUIOSQUES

SAIBA COMO
COMPRAR E VENDER
JORNAIS DE FORMA SEGURA

DIGA-NOS

QUANTOS DESEJA
E COMPRE AO PREÇO JUSTO
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?

☎ 923 569 076 / 923 336 616 / 923 659 623

🏠 Ou dirija-se às Edições Novembro

Rua rainha ginga 18 - Luanda



EDIÇÕES NOVEMBRO

JORNAL DE
ANGOLA

JORNAL DOS
DESPORTOS

JORNAL
ECONOMIA & FINANÇAS

CULTURA
Jornal Angolano de Artes e Letras

(700.006a)

“ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP”

Circuito mundial das artes marciais chega a Angola

Armindo Pereira

A DStv pretende trazer para o país, ainda este ano, uma das etapas do Circuito Mundial de artes marciais mistas “Ultimate Fighting Championship” (UFC) com o objectivo de promover este desporto criados nos Estados Unidos há 25 anos, por Art Davie e Rorion Gracie, na cidade de Las Vegas.

O facto foi revelado na última semana de Fevereiro, por Eduardo Continentino, director geral da Multichoice Angola, durante o lançamento oficial do novo canal desta modalidade, que passou a ser exibida em exclusivo nos canais Supersport do referido serviço de televisão digital.

“O projecto está em fase de formatação, queremos estimular esta arte marcial em Angola e, brevemente, vamos anunciar a data oficial para o combate e o respectivo cartaz. A concretização vai coroar todo o investimento que estamos a fazer no UFC que tem como base o MMA”, explicou.

Pelo facto de Angola não estar envolvida directamente neste circuito, a Multichoice Angola decidiu trazer para cá um combate de modo a envolver e incentivar mais jovens a participarem e a abraçarem “este desporto fantástico” que estimula a educação e a confraternização, de acordo com Eduardo Continentino.

Nesta altura, a organização está na recta final dos preparativos, com realce para a vinda e montagem do Cage (palco onde decorrem os combates, cercados por grades rígidas e altas).

O lutador angolano Milder Oliveira “Laranjinha”, que tem três títulos mundiais no MMA, duas vezes campeão europeu e igual número de títulos no campeonato português, pelo Sport Lisboa e Benfica, revelou ao *Jornal de Angola* que está em Luanda para captar alguns talentos e levá-los para o exterior.

Apesar de ter feito toda a sua formação académica e desportista em Portugal, Milder Oliveira tem acompanhado o trabalho de artes marciais no país, particularmente na capital, onde está o maior polo de desenvolvimento.

“Tenho a pretensão de levar comigo alguns atletas, assim como fizeram comigo quando era mais novo. Com esta iniciativa da DStv, teremos a possibilidade de ver alguns atletas angolanos a evoluir pelo mundo. Agora, precisamos captar patrocínios para que possamos con-

cretizar estes objectivos.”

Com a duração de duas horas, o evento contou com demonstrações das diversas artes marciais que compõem a modalidade, nomeadamente jiu-jitsu brasileiro, boxe, wrestling, muay thai, judo, karaté e taekwondo, entre outras. Victor Muzadi, antigo internacional angolano da selecção de basquetebol, foi um dos convidados que participou de uma aula experimental.

No acto de apresentação dos canais dedicados a este desporto, estarão presentes lutadores conceituados do mercado angolano, como são os casos do professor de kickboxing Divaldo, de judo Flávio Caculo, o mestre de capoeira Marcílio, do professor de karaté Yoba e do instrutor de jiu-jitsu Renato, bem como de Antónia de Fátima Moreira “Faia”, lutadora de MMA, que recentemente conquistou, na África do Sul, o “Cinturão”, nos 61 kg.

Ainda de acordo com Eduardo Continentino, “esta é uma grande aposta da DStv, pois sabemos como os angolanos vibram com o MMA. Acreditamos que vamos trazer grandes emoções para o público fã da modalidade e angariar novos adeptos.”

O UFC é o campeonato de MMA ou Artes Marciais Mistas, em português, em que os lutadores competem entre si divididos por categorias em busca do cinturão. Os combates de MMA, organizados pelo UFC, acontecem na sua maioria nos EUA, embora também possam acontecer em outras partes do mundo.

É um desporto de combate “vale tudo” que possibilita desferir golpes e combater corpo-a-corpo, tanto em pé como no chão, utilizando técnicas de várias modalidades de luta. O lutador que tiver maior conhecimento das várias modalidades de artes marciais tem maior possibilidade de vencer e sagrar-se campeão.

As lutas organizadas pelo UFC são disputadas de forma numérica. O principal evento do ano de 2018 foi o UFC 231, disputado em Toronto, Canadá, enquanto os eventos de menor destaque são designados por “fight night”, embora também sejam listados de modo numérico.

Cada evento do UFC tem um “fight card” (uma lista de combates a acontecer) que decorrem em ordem inversa ao prestígio, para que o combate mais importante (fre-

quentemente, para um título) se realize em último lugar – o chamado “evento principal”.

Para além disso, importa referir que todos os combates de UFC se realizam no “Octagon” – um ringue de oito lados, gradeado por todos os lados e com protecção em todas as extremidades e cantos, medindo aproximadamente 9,1 metros de diâmetro.

O UFC (Ultimate Fight Championship) reconhece as seguintes categorias de peso (limite superior de peso, entre parênteses): palha (52.2 kg); mosca (56.7 kg); galo (61.2 kg); pluma (65.8 kg); ligeiro (70.3 kg); meio médio (77.1 kg); médio (83.9 kg); meio pesado (93 kg) e pesado (120.2 kg).

Sobre a MultiChoice Africa

“A MultiChoice é uma empresa de entretenimento audiovisual e o nosso papel é enriquecer vidas. Tornamos o melhor entretenimento acessível a milhões de lares em 49 países por toda a África Subsaariana. Fazemo-lo através de tecnologia de vanguarda nas nossas plataformas da DStv e GOtv – entregando o conteúdo que os nossos clientes adoram e contribuindo para o sucesso das economias locais.”

Faia conquista cinturão no MMA em Pretória

A ex-judoca angolana Antónia de Fátima Moreira “Faia” conquistou na última semana de Fevereiro o cinturão da categoria de 61 kg do Campeonato Internacional de MMA (artes marciais mistas), disputado na cidade de Pretória, na África do Sul.

Para conseguir o feito, “Faia” precisou de apenas dois rondes dos cinco previstos e derrotou, sábado, a sul-africana Christine Wolmarrans, que teve de abandonar a luta por incapacidade, depois de sofrer rudes golpes, principalmente no rosto.

Assim, a lutadora angolana destrona a sua adversária, que detinha o título continental da especialidade. Para enfrentar a oponente, “Faia”, que pesa 70 kg, teve de baixar para 61, num esforço surpreendente de preparação e condicionamento físico-atlético.

Na sua estreia, em Junho de 2018, na mesma cidade sul-africana, a representante do país já havia vencido Christine Wolmarrans.

Em função do triunfo, a manager da atleta, Anzeze das Neves, considerou à

Angop importante passo na carreira da mesma e do desporto angolano, prometendo trabalhar arduamente para que se possa encontrar a adversária para o próximo combate de defesa do cinturão.

Nascida em Abril de 1982, Antónia de Fátima “Faia”, vice-campeã do mundo em 2011, na Roménia, campeã africana de 2004 e medalha de ouro 2015 nos Jogos Africanos, iniciou a sua nova carreira no MMA há dois anos, após terminar o judo nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.

Além de MMA e de judo, a atleta já praticou karaté e kickboxing durante cinco anos.

Durante os 28 anos de carreira, a actual instrutora e treinadora de judo arrecadou duas dezenas de títulos e esteve nos Jogos Olímpicos de Atenas’2004, Londres’2012 e Rio’2016.

O MMA é uma junção das artes marciais que incluem tanto golpe de combate em pé, como técnicas de luta no chão. Os combates integram uma grande variedade de técnicas permitidas de artes marciais, tais como golpes utilizando os punhos, pés, cotovelos, joelhos e técnicas de imobilização.



EDIÇÕES NOVEMBRO

TVCine / Estreias



Beirute: O Resgate

A Beirute, 1972. O diplomata norte-americano Mason Skiles vive na capital libanesa com Nadia, a sua mulher. Os dois têm uma relação próxima com Karim, um órfão libanês de 13 anos. Durante uma festa, Skiles é confrontado por Cal Riley, um agente da CIA seu amigo, que pretende interrogar Karim, cujo irmão está associado a um recente massacre em Munique e com quem o rapaz nunca teria deixado de ter contacto. A festa acaba por ser subitamente interrompida por Rami, o irmão criminoso de Karim. Durante os tiroteios, várias pessoas são feridas e Nadia é morta. Profundamente afetado, Skiles deixa o Líbano e regressa aos EUA. Dez anos depois, é contactado pelo Governo para regressar a Beirute. Apesar de muito surpreendido e renitente, concorda. Aparentemente, Cal Riley foi raptado pela Milícia de Libertação Islâmica e os seus raptadores exigem que seja ele a negociar a sua libertação. O grupo reúne-se com os sequestradores e constata que é Karim, agora um homem feito, quem lidera o golpe. Achando que os norte-americanos capturaram o seu irmão, exige a sua libertação em troca da vida de Riley. O que ele não sabe é que, apesar de estar na mira das mais importantes agências de investigação de todo o mundo, ninguém tem certezas sobre o paradeiro de Rami... Confrontado com o passado, Skiles depara-se com uma dura questão: em quem confiar, quando a verdade só emerge quando é conveniente, ou lucrativa? .

TVCine 1

Domingo, às 21h30



O Castelo de Vidro

Uma jovem atinge a maioridade numa família disfuncional de nómadas inconformados, com uma mãe que é uma artista excêntrica e um pai alcoólatra que tenta despertar a imaginação das crianças, na esperança que elas se abstraiam da pobreza em que vivem.

Terça-feira,
TVCine 3
12h45

Filmes

Liga da Justiça



Batman e a Mulher-Maravilha vão recrutar uma equipa de meta-humanos para, juntos, fazerem frente à mais recente ameaça mundial. A eles juntam-se Aquaman, Flash e o Cyborg, mas será que chegam a tempo de salvar o mundo?

Domingo - 17h40

Os Invisíveis



Baseado na história real de quatro jovens judeus que sobrevivem ao Terceiro Reich no meio de Berlim, vivendo tão imprudentemente que se tornam 'invisíveis'

Domingo - 15h55

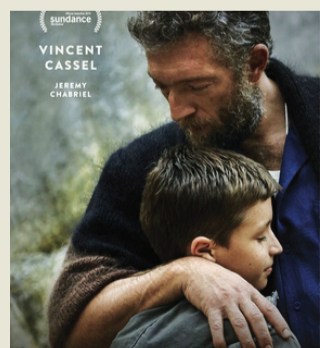
Caça ao Tesouro



Dois irmãos vão passar o verão a uma misteriosa e remota ilha, onde irão embarcar numa fantástica caça ao tesouro para restituir à família a fortuna perdida.

Domingo - 16h45

Partisan - A Resistência



Alexander, um miúdo que foi criado numa comuna isolada, descobre que a sua crescente falta de vontade para cumprir com as regras o coloca em rota de colisão com Gregori, o carismático e dominante líder daquela sociedade.

Domingo - 15h40

Mais pequenos



A história de Pedrito Coelho

A série conta a história de Pedrito Coelho que vive num lago no norte de Inglaterra. Ele é muito traquino e matreiro, capaz de ultrapassar todos os obstáculos, supera predadores e evita o perigo.



Quando crescer o Pedrito quer ser como o seu pai, que é o seu grande modelo. Entretanto, vai vivendo muitas aventuras com os seus amigos, o primo Benjamin e a nova amiga Lily.

Amanhã - 07h30



Elena de Avalor

Conheça a história de Elena de Avalor, uma jovem que, depois de salvar seu reino das garras de uma cruel feiticeira, precisa assumir a coroa e aprender a comandar o seu povo, enfrentando desafios e obstáculos com a ajuda de alguns amigos mágicos.

Hoje, 07h30 - 08h00



Chovem Almôndegas

Numa cidade obcecada com sardinhas que não o surpreende, Flint Lockwood é um jovem a tentar mudar o mundo, invenção a invenção. A sorte dele é que a sua melhor amiga e aspirante a meteorologista Sam Sparks está lá para o ajudar!

Hoje - 08h20



Doodleboo T1

Com alguns traços do seu lápis, Doodleboo consegue sempre fazer um desenho divertido, que ganha vida assim que acaba de ser colorido.



Hoje,
09h22

Futebol

Genoa - Juventus



O Genoa, 13º classificado da Série A Italiana de futebol, com 30 pontos, recebe hoje, às 12h30, a Juventus (1º/75) no Estádio Comunal Luigi Ferraris, na cidade de Génova, em jogo a contar para a 28ª jornada da prova. Um desafio aguardado com bastante expectativa pelos adeptos da Vecchia Signora, que assumem teoricamente o favoritismo na partida. A Juventus tem o melhor ataque e o sector defensivo da prova, com 59 tentos apontados e 17 sofridos. O Genoa marcou 32 tentos e consentiu 42 golos.

TV: Sport TV África
Hora: 12h30

Séries

Billions



A ambição e a traição estiveram sempre presentes bem no coração de Billions e, desta vez, os inimigos Bobby Axelrod e Chuck Rhoades vão elevá-las a um novo nível.

TVSéries
Terças - 22h30



Knightfall Templários

No mundo clandestino da lendária irmandade dos monges guerreiros, as batalhas na Terra Santa, a complexa relação com o rei de França e a traição levaram à trágica dissolução dos Templários, cuja história nunca foi totalmente contada... até agora.

Domingo - 23h30

Música



Ndaka yo Wiñi reúne fãs

O Rooftop Bar recebe mais uma vez o músico Ndaka yo Wiñi, para o seu último concerto em território nacional antes da sua participação, no dia 29 de Março, na 20ª edição do Festival Internacional de Jazz de Cape Town, África do Sul, onde vai partilhar o palco com grandes nomes da música africana e internacional. O artista terá como base do seu concerto, entre outros, temas como "Tchové Tchové", "Lombolola", "Ukalile Vale", "Omdenbwha" e "Pasuka", que fazem parte do seu álbum de estreia "Olukwembo". Ndaka será acompanhado por Nsangu-Zanza (guitarra solo), Kris Kasinjombela (guitarra baixo), Jackson Nsaka (bateria), Dalú Rogée (percussão) e Moisés Lumbanzadio (teclado). Vencedor do troféu de Melhor Artista de Afro-Jazz do Top Rádio Luanda 2016, Ndaka yo Wiñi é actualmente um dos mais sonantes músicos angolanos da sua geração, a sua obra caracteriza-se pela mistura dos ritmos ancestrais com os da modernidade. Ndaka yo Wiñi é o pseudónimo artístico de Adriano Xavier Docas, natural do Lobito.

Rooftop Jade Bar
Quinta-Feira, 21 de Março



Concerto da Francofonia

No âmbito das celebrações da Francofonia a Alliance Française de Luanda apresenta um concerto gratuito com o músico Buravan, do Rwanda, e a banda Billet d'Humeur, da França. Buravan, cujo nome verdadeiro é Yvan Dushime Burabyo, tem 23 anos e é cantor de música Pop e de R&B. Nas suas canções, conhecidas por falar de temas como a paz, a reconciliação e o amor, o cantor se expressa em kinyarwanda e inglês. O cantor lançou o seu primeiro álbum em 2018 e ganhou o Prémio Découvertes RFI no mesmo ano. Já a banda francesa Billet d'Humeur apresenta uma mistura muito dançante de pop vocal-electro, com ritmos Hip-Hop, Beatbox (reproduzindo sons com voz, boca e nariz) e tribais.

Jango da União dos Escritores Angolanos
Sábado, 23 de Março

Literatura

Cremilda Lima lança
"A Magia de Natal"

A escritora Cremilda Lima lança o livro infantil "A Magia de Natal", com chancela da Editora Acácias e ilustrações de Zeka Cintra. A obra será apresentada pela professora Susana Freitas e relata a história da Avó Nzage e da sua neta Julieta, que era zungueira, saía de casa de madrugada para vender e regressava noite adentro, provocando ansiedade nos seus dois filhos, Ruka e Fefinha. Enquanto Ruka brincava com um comboio feito de latas de sardinha, debaixo do tambarineiro, Fefinha entretinha-se a cuidar da sua boneca feita de sapupo, cascas e barbas de milho e missangas. Como se vê, a história promete, o que aliás é de esperar numa autora com tantos créditos firmados, que incluem o Prémio Nacional de Cultura e Artes, na modalidade de Literatura.

Camões - Centro Cultural Português
Terça-Feira, 19 de Março, 10h00



Academia

Florita Telo
defende doutoramento

A feminista angolana Florita Cuhanga Telo defende pela Universidade Federal da Bahia, Brasil, a sua tese de doutoramento em Estudos Interdisciplinares sobre Mulher, Género e Feminismo. É o culminar de quatro anos de estudos, com muita pesquisa e publicação de textos em jornais e revistas no Brasil e em Angola. Familiares, amigos e admiradores de Florita Telo juntam-se na Ilha de Luanda, no quintal de Anabela Marcosa, para acompanhar em directo, através da Internet, a dissertação de doutoramento de Florita Telo, que vai decorrer sexta-feira, 22, na Casa de Angola na Bahia. A feminista é mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal da Paraíba e licenciada em Direito pela Universidade Agostinho Neto. É fundadora do colectivo "Ondjango Feminista".



Filmes Estreia (Cinemax)

Nós

Estreia - 22 de Março
Actores: Lupita Nyong'o, Winston Duke, Elisabeth Moss, Tim Heidecker, Yahya Abdul-Mateen II

Ano: 2019

Género: Thriller
Realizador: Jordan Peele

Sinopse

Assombrada por um trauma inexplicável e mal resolvido do passado e agravado por uma série de coincidências assustadoras, Adelaide sente a sua paranóia passar para alerta máximo à medida que acredita cada vez mais que algo terrível vai acontecer à sua família. Depois de passar um dia tenso na praia com amigos, os Tylers, Adelaide e a família regressam à casa de férias. Ao cair da noite, os Wilsons encontram quatro silhuetas de mãos dadas à porta de casa.



Shazam!

Estreia - 5 de Abril
Actores: Zachary Levi, Lovina Yavari, Mark Strong

Ano: 2019

Argumento: Henry Gayden

Género: Fantasia, Acção
Realizador: David F. Sandberg

Sinopse

Todos nós temos um super-herói dentro de nós, basta um pouco de mágica para trazê-lo para fora. No caso de Billy Batson, gritando uma palavra - SHAZAM! - Esse garoto adotivo de 14 anos de idade pode se transformar no super-herói adulto Shazam.



Dumbo

Estreia - 29 de Março
Actores: Eva Green, Colin Farrell, Michael Keaton

Ano: 2019

Género: Fantasia
Realizador: Tim Burton

Sinopse

Dumbo desenvolve-se a partir do clássico e acarinhado conto, onde as diferenças são celebradas, a família é valorizada e os sonhos ganham asas. O dono do circo, Max Medici convoca a ex-estrela, Holt Farrier e os seus filhos, Milly e Joe, para cuidarem de um elefante recém-nascido, cujas orelhas enormes fazem dele motivo de piada, num circo já em declínio. Mas, quando descobrem que Dumbo consegue voar, o circo volta à ribalta, atraindo o persuasivo empresário V.A. Vandevere, que recruta o peculiar ser para o seu mais recente parque de diversão, o Dreamland.

